

A História Romântica
De IVANHOE e ROWENA,

Com o Retorno de Ricardo

E os Amores Paternos;

Qu'em Coração-Leão

A Juba não os Peça,

E pelos Retornados

Nu dê o Pescoço,

Ao beijo que o dá

PERSONAGENS

CEDRIC, de Rotherwood

GURTH, seu Porqueiro

WAMBA, seu Bobo

IVANHOE, seu Filho

ROWENA, sua Protegida

ATHELSTANE, seu Parente

REGINALD, seu Vizinho

OSWALD, seu Criado

HUNDEBERT, seu Criado

ISAAC, Judeu

REBECA, sua Filha

KING RICHARD, Preso na Áustria

PRINCE JOHN, Regente na Inglaterra

WALDEMAR, seu Chanceler

MALVOISIN, Precetor dos Templários

BEAUMANOIR, Grão-Mestre deles

BRIAN, Comendador dos mesmos

DE BRACY, Mercenário

LOCKSLEY, Bandido

TUCK, Bandido

ULRICA, Bruxa

PRIOR, de Aymer

PADRES

MÃE DO ATHELSTANE

Criadas, Criados, Povo, Bandidos, Mantenedores, Mestres, Músicos, Marechais, Escrivães,
Templários, Meirinho, Comendadores, Escudeiros

ATO 1

CENA 1

Que apareça do PANO de cima CAVALEIRO NEGRO, com a espada virada a baixo à sua frente, e a viseira posta, vendo-se o queixo

CAVALEIRO NEGRO

For to fine Grand, this tounge of ours by item
Would outdo the downtorrent of lived lives
And so little by little (like river made glitter)
We shall both in the same, and the same withall
That Christian I, won't pretend to outinvent Origin
And if I mistake my telling, so did He and all.
For if twigs be roots uptwined, and eyes so tell
And truths just lies self-same, why look
Over the sky for our source? If like Late Persius
Of parrots we: who He taught to say Chaere
Which in Rome hellos in Greek, so let us greet
To house only living Host, that veins rumshamed
Like dogs willed by Eco, by feeling made ransack
May chang'into proper Langue, and speak the Stage.
(ouve-se assobiar de fora, como de pássaro)
There there, come two slaves, hear them you
For coming they whistle, going do applaud.

Sai CAVALEIRO NEGRO, em vénia, e entra GURTH e WAMBA, o primeiro a assobiar como um pássaro, do traje de York, em couro e fivela de cobre, com sacos e trompas de chifre, e facas nela, sandálias, com um gorjal tipo coleira, inscrito, folgado e com um cajado, o segundo em capa vermelha e túnica amarela cheio de nódoas, com pulseiras de prata, e a mesma coleira inscrita em saxónico, mas tem uma espada de madeira à cinta, e um barrete com três pontas, onde estão guizos, que abanam quando se mexe, o primeiro toca a trompeta

WAMBA

Ó Monteiro, baixa a gaita, aqui quem fala
Ou faz rir ou não tem graça.

GURTH

A vara dispersa
Perdoe, Senhor Bobo, mexi-lhe nos guizos.

WAMBA

Foi o vento. Fosse a vontade dos Senhores
Tão satisfeita com'a do gado, qu'a bolota
E castanha abundam, tinha eu só de abanar
Os guizos e a cabeça.

GURTH

Pior eu, que Senhoras
É que me mandam, e lhes vou com a vara.

WAMBA

Melhor tu, realmente.

GURTH

Ajuda-me lá então
Se não lhe posso magoar os ouvidos os pés
E corta-lhes o caminho, que é mais rápido.

WAMBA

Mas porquê?

GURTH

Porque de cabeç'és o mais leve
E eu vou por trás, fazer-lhes o flanco.

WAMBA

Não;
De chorar já magoei a minha cor doirada

Mais hoje não faço. Aliás, essas coisas aí
Chamai-las porcos, mas eu digo-os suínos
Não digo vaca digo vitela, sou gente rica
Só me falta aprender o Francês.

GURTH

Agora fala;

Que ainda assim o sol penetra esta clareira
E se não soubermos ver, meu bom amigo
São vidoeiros azevinhos, e alamedas como nós
Que Saxões dos Normandos não distinguimos
Mas no Tribunal, nos Castelos, e na Corte
Somos obrigados a falar Francês como eles.

WAMBA

Olha vês, de falares bem os porcos arreiam.
Sejam cisnes bravos porcos, meu amigo
E grunhindo grasnar, ao nosso abjeto abrigo
Fazemos igual, fugindo forçados à pocilga
Que nosso Senhor Cedric não tem cedido
Mas de certo contr'ó Reginaldo terá perdido.
E desertado como esta tarde que nos vai
Desordenados mas calados nossos irmãos,
Lutando luta Normanda, soltam berros ingratos
Como se por parto nosso, nos matassem igual.
(ouve-se fora alto cascos, que parecem trovão)
É a Fada Madrinha?

GURTH

Palhaço, vamos é fugir!

Não vês que é tempestade de verão, e range
A copa das árvores como as ondas cegas
Que o Inverno pinta de verde? Sigamos
Como tu dizes, homens a vara, e acurrall!

Saem AMBOS de cima, e aparecem dez HOMENS a mulas e cavalo a baixo, um no hábito de Cister, os da frente mais altos, com cavalos com campainhas de prata, e mitras e cruces, bordadas a ouro, outro num manto vermelho com cruz branca e cota de malha, com um punhal, outro a levar o cavalo de guerra desse, que tem um elmo com plumas de lado, e outro leva a lança na ponta da qual o manto se repete, e um escudo largo triangular, também vermelho, e outros dois Sarracenos, com feixes de xaras, e o primeiro que entrou, trota em frente, e faz entrar o GURTH e o WAMBA, como vacando-os em frente

TEMPLÁRIO

Estes servem, Prior?

PRIOR DE AYMER

Quaisquer que sejam.

Só vos pergunto, meus Filhos (e Benedicite)

Se pela nossa santa madre igreja não haverá

Cá quem aqui dê hospitalidade a seus servos.

WAMBA

Pai, ouça a minha voz em vez dos guizos

Que já lhe venho a falar, por boa cama

E pior mesa, se é que me entende, siga

E vai ter à de Brinxworth abadia. Se quiser

Por este atalho onde não fugiamos mas

Meramente pastorávamos o gado, chegarão

Ao de Companhurst Eremitério.

PRIOR DE AYMER

Meu amigo

Da maneira que falas deixa mais os guizos

Que a Igreja não pede hospitalidad' a Igreja

Para deixar que os Servidores se honrem

Fazendo por eles.

WAMBA

Pai, a minha litania é esta

E abanando a cabeça de não, toco o sim
E o sim o sim, pois não me lhe dá o não.

ESCUDEIRO

Poupa-nos Bobo. Como se chama o tal
Prior Aymer?

PRIOR

Cedric. Cedric o Saxónio.
Vamos meu rapaz, indicais-nos caminho?

WAMBA

Esse Sarraceno que aí trazeis assustou-me
Já o perdi da cabeça, julgo que indo andar
Me enterro na treva.

PRIOR

(produzindo uma moeda de prata, que lhe mostra)

Qu'a prata sol t'enviva
E vais ver que te recordas. Esse que falas
Lutou para libertar a Terra Santa, e é ele
Da Ordem dos Templários.

WAMBA

(admirando a moeda, que é tão limpa que ele se vê nela, e espreme uma bolha, e então volta a eles)

Senhorias grãs

Pois que uma taça é a bondade, encheis-me
E eu coroo-me, com a vossa cor. Seguide vós
Por esta alameda, e chegareis à Cruz Derriba
Que é como dizem em Granada, arriba arriba
E vendo-a caída que só está o pedestal de pé
Chegareis ao Castelo do Cedric, bonsoir.

Saem HOMENS, fazendo o dito, agradecendo

GURTH

Tu manda-los para Rotherwood?

WAMBA

Tu viste

Que ninguém te perguntou? Eu inspiro
Tu desconfias. Mas se foss'eu dar a lebre
Que seja nosso o covil e não deles o leão.
Aliás, o pior era que vissem junto dele
A Lady Rowena, isso sim tombav'ó monge
(Ver fora de si os seus pecados).

Saem AMBOS, e aparecem a cima PRIOR DE AYMER e BRIAN DE BOIS que trazem as mulas pelo freio, os que falaram antes, recebendo água dum balde dum CAMPONÊS, que enchem em cabaças, e pedem-lhe mais, a que ele sai, e voltará, para dar de beber às montadas

BRIAN DE BOIS

Acha Prior

Que chegamos antes da tempestade?

PRIOR DE AYMER

Capaz;

Se não parássemos por sede, estávamos lá.
Chicotear estes insolentes nada nos faria.
É gente orgulhosa a Saxónica, e o Cedric
Que lhes é Senhor, não cedeu ao Reginaldo
Nem ao Filipe Malvoisin, que para vizinhos
São muito maus Cristãos, e descende alto
De Herward campeão de Heptarquia.

BRIAN DE BOIS

E ela

A Lady Rowena, não é filha dele?

PRIOR

Não é.

São parentes afastados, pelo que no sangue
Pode haver o mesmo sonho, e igual criação.
Quem foi à Palestina di-la ser mais bela.
(bebem golos ambos)
Se for menos do que dizem deves-me vinho.

BRIAN

E tu a mim esse colar de oiro, eu recordo.

PRIOR

Que o ganhe bem de mim, que não perco
Pela perda. Mas tenha cuidado com ele
Que é Dom Orgulhoso, e tem cioso guarir
Pela bela Rowena, que vela como um véu
E faz igual aos Faraós antigos as concubinas,
Como que assinou com tinta a sua pele toda
E se mesmo uma pestana lhe tocar, ele nota.
E olhe que o seu título de cavaleiro e nossa
A solenidade, nos vá fazer dormir ao relento.

BRIAN

Acha que nos fará o que fez ao próprio filho?

PRIOR

Nota o exagero, não o exemplo. Se lhe fez
Porque não faria a nós?

BRIAN

Poderá uma Virgem
Só ser adorada de longe, amigo? É charme
De menina-ainda. Se Deus quiser expulsos
Não vamos do castelo, que temos escudeiros.

PRIOR

Escuda prudência e eira a cautela, mas enfim.

(devolvendo o balde ao CAMPONÊS, que sai, e vão a sair AMBOS igual)

Agora é para onde, esquerda ou direita?

BRIAN

Oh

Um Cristão nunca anda para a esquerda.

PRIOR

Mas não foi o que ele disse, indo daqui?

BRIAN

Fica escuro, da canhota não nos vem a luz.

PRIOR

Eu lembro-me. Ele ergueu a colher de pau

P'r'ali, não p'r'ái.

BRIAN

Já dizia a minha avô

Ou puxam p'ra lados opostos os cavalos

Ou em frente a carroça não anda.

Indo a sair AMBOS, aparece da direita um ROMEIRO, levando a cruz às costas, castanho com sangue seco e roto, e tomba

BRIAN

Ó Hugo!

Entram ESCUDEIROS, um com uma lança

BRIAN

Vai lá tocar-lhe com a lança, ver se mexe.

PRIOR

Não! Não perturbeis os mortos.

BRIAN

Só dorme;

ROMEIRO

(picado ao longe com a lança do manto, o ROMEIRO despertando como no fôlego depois de mergulhar, arregalado)

Quem sois que me vindes perturbar?

BRIAN

Ou

Calma, qual o caminho pa' Rotherwood?

ROMEIRO

Também vou para lá, dai-me um cavalo

E eu dou-vos a guia, que é de meandros.

(um HOMEM desce da mula, e sobem o ROMEIRO)

PRIOR

Introduza-se, Filho de Deus, fica mal

Levar entre amigos um desconhecido.

ROMEIRO

Sou um Romeiro, chegado da Palestina.

BRIAN

Deixava-se por lá, ajudando par de mãos

Recuperar o Santo Sepulcro.

ROMEIRO

Seria dever,

Se não como descativos da justa prisão

Enviados pelo juramento de libertar

Por bem a Terra Santa, divagasse Cristão

P'r' além da sua cela, procurando na terra
Libertar-se da sua Geração. E que eu,
Sou tão simples homem, amante de paz
O que lá vi despediu-me, e não eu a mim.

PRIOR

(interpondo-se ao BRIAN, que ia berrar)

E porque nos saberá guiar?

ROMEIRO

Eu Prior,

Nasci por estes lados. E como se diz
As boas paisagens da nossa educação,
Envolvem o mundo que vemos, e lembrar
Nasce-nos do esquecer.

Sai o ROMEIRO com jeito, dando a mula em frente, e o BRIAN toca na trompa, sem razão

PRIOR

A que tocas, Brian?

BRIAN

A chuva qu'ameaçara, cai agora a correr.

Saem TODOS, seguindo o BRIAN, e há lá PANO

CENA 2

Que abra a baixo à sala do castelo, numa longa tábua de carvalho por lixar, com duas lareiras de fundo em cada boca, havendo atrás da mesa, uma mesa de manto vermelho, mais elevada de chão, e à nossa frente à primeira, uma mesa inferior, havendo bancos pesados, e só na mais alta cadeiras, e virado a nós de ombro, com a mão na coxa e cotovelo na mesa segunda, CEDRIC, sentado num escabelo, e debaixo dum dossel, CRIADOS, esperando, e vêm-lhe dois galgos, que excitados, lhe saltam, e ele leva a mão a uma vara branca que tinha na mesa junto a um copo, e eles param

CEDRIC

O Pavão dá o seu melhor mas a fêmea
Bic'ó chão. Que a curta neve da velhice
Não me cubra as fontes, e corram rios
Dourados a frios, ser Rendeiro-livre
Me livre dos alheios, e onde andas tu
Gurth com o meu rebanho, Rowena
Da tua missa? Sois vós que na saudade
Me pintais mais rápido o tempo. Como
Beber cerveja sem o meu bobo preferido
Que lhe dê pontapés e ele m'insulte?
(faz gesto, e vem o OSWALD, que é o copeiro, encher-lhe o copo)
Criada, quer a Lady que lhe vá mas eu
Meter a touca? E tu Oswald, a vara
Que aqui m' é branca e lá me é porca
Porque demora? Queres ver qu'os perdeu
Ou foi assaltado o bom Pastor?

OSWALD

Correu

O sino faz uma hora, ainda não é tarde.

CEDRIC

Não mas isso m'esfola. Se fosse só esse
Roubado para o sustento dum bandido

Mas me deixassem o meu Wamba, que
Eu próprio lhe pendurei os guizos bêbado.
Nada mais nos ira, que imaginar o gosto
Que um amigo faz a um nosso oposto.
Digo-te Oswald,

(sacando da lança da parede)

com a gota romba

Que tenho neste coração de desgosto
Afio o meu dardo, que quem mos roubou
Use três escudos, qu'ô meu já três derrubou;
(apontando-lhe ao coração, passando pela pega da jarra do vinho)

Diz-me Oswald, pareço-te com o carvalho
Solitário, como este que não mandei lixar
E donde come a gente? Não respondas,
Estou à mercê dos vossos temporais já
Criados, não precisais de me despir mais.

*(senta-se de novo, mandando HUNDEBERT pousar a lança, mais cansado que aglomerando raiva,
e então, toca a trompa de fora, e ladram alto os galgos, ele levanta-se logo, batendo a vara na
mesa, que acalmem, e ladrando mais de fora, os CRIADOS saem, para acalmar o resto dos
caninos)*

Correi às portas, vêm de certo avisar-me
Que me roubam da terra.

Entra CRIADO

CRIADO

O Prior Aymer

E Brian de Bois-Guilbert pedem abrigo.

CEDRIC

Dois Normandos! Mas não tenho escolha
Hospitalidade nunca negarei em Rotherwood
Que mesmo que os Normandos nos sujem
Como que por contacto que não se vê, o podre
Dessa entranha humana desarrancada, aqui

Oswald, manda-os levar aos quartos feitos
Para os hóspedes, e trata-os com mudas
Fogo e água, se vinho e cerveja não chegar.
E a ceia, diz aos cozinheiros que a cozinhem
Como se batessem a massa a uma hóstia.
E manda dizer, que o Cedric o Saxão
Só não vai lá saudá-los, porque prometeu
Nunca sair da sua sala, para cumprimentar
Quem não tenha sangue real igual ao seu.

OSWALD

Meu Senhor, o que quiser fazer eu farei
Como igual o meu coração pelo seu, mas
Este Prior, dizem-no mais um achegador
Delas que preces, mais abridor que páginas
E pouco sabedor do sino e do Livro d'Horas.

HUNDEBERT

E este Brian, meu Senhor, dizem ser bravo
Dos mais bravos da sua Ordem. E passam
Porque vai a um torneio em Ashby-Zuche.
A coração de pedra como lhe dará um banho
Se à chuva já veio da Palestina?

CEDRIC

Elgitha,

Hundebert, disse à Lady Rowena qu'hoje
Se não quiser cear, pode faltar, qu'Alfredo
Corre por ela, e a trato ainda como Princesa.

Sai CRIADA e CRIADO e OSWALD

CEDRIC

Palestina; que sandio alívio há de ser esse
Que até levou meu Filho a desobedecer-me

E fingindo por labor, humana uma Cruz
Sonhando-a aos ombros, Cristos-pensados
A apaixonarem-se por uma ordem dum Papa?
Se quisesse não fazer nada, também andava
A alegar uma luta falsa, por comida e casa.

Entra MORDOMO, com a sua vareta, e quatro CRIADOS, trazendo tochas acesas, com os HÓSPEDES, e levanta-se o CEDRIC, indo-lhes, o ROMEIRO senta-se na mesa dos inferiores, com os CRIADOS menores e os ESCUDEIROS

CEDRIC

Lamento Reverendo Prior, qu'um juramento
Me impeça de no lar dos meus antepassados
Receber propriamente hóspedes tão ilustres.

PRIOR

Os votos são os laços qu'amarramos aos céus
Digno Rendeiro-livre, ou como se pode dizer
Latifundiário, funcionário, por bem. Já Saxão
Eu domino-o, e pelo troco lho dou, inteiro.

BRIAN

Je parlé François, qui non savoir lo escrit
E portant fique assi.

CEDRIC

Ó e não sois vós dois
Que é feito do gado, Gurth?

GURTH

Fiqu'a saber
Que estão com'os deixei.

CEDRIC

Da próxima vez

Meto-t'a ferros, tantos quantos eu virando
Uma ampulheta areias.

WAMBA

O Tio hoje está frio.

CED

Wamba, não me aborreças à frente destes
E não me chames de Tio.

WAMBA

Mas é assim Senhor
Que se faz entre gente que s'acha e quer achar
Tia isto, Tia aquilo.

CED

S'a culpa for tua enforco-te
E compro outro cão.

WAMBA

Junto ao seu fantasma, Sôr
Já eu durmo na casota.

CED

Tivesse a tua boca moço
Mão, e cortava o dedo da direita, que te vendo
Não me lançasses mais flecha. Podeis ir-vos;
Aí vem a ceia, sentai-vos, de pé sois inimigos.

Sai GURTH e WAMBA, e entram CRIADOS, com a ceia, a comida toda a fumegar em pratos e pães e sêmeas, mas as peças de caça menor, em espetos de pau, de onde tiram com as mãos livremente, na mesa do meio copos de prata, na inferior de chifre, os HÓSPEDES à direita do CEDRIC

PRIOR

Cedric, e uma oração, antes de darmos carne

À carne cheia dos prazeres mundanos?

CED

Prior

Usa a barba aparada até onde Igreja deixa.

PRIOR

P'ra não beber por mim el'à sopa, Senhor.

CED

Vejo outro sumo aí pego.

Entra MORDOMO, batendo a vara, e bradando:

MORDOMO

Abram alas mortais

E dai lugar a Lady Rowena!

Entra ROWENA, em seda fina verde-pálida, e um véu diáfano de seda e oiro, a cobrir-lhe o peito aberto, e o CEDRIC adentra-a, e senta-a ao seu lado direito, e levantam-se TODOS, em respeito, e enquanto vai a sentar-se:

BRIAN

(entre AMBOS)

Fico a dever-lhe.

PRIOR

(entre AMBOS, que o BRIAN olha-a como o falcão, de queixo baixo, fitando)

Tinha-te dito. Mas modera-te, el' é um bravo.

BRIAN

(para si, enquanto TODOS comem, o PRIOR cotevela-o)

Como podem olhos azuis possuir o dom

D'inflamar corações vermelhos, não sei

Mas esta Lady Rowena humilha sultanas

E faz do Levante pó e do deserto nada.

(que ainda fitava, a ROWENA olha para ele, e vê-o, e o CEDRIC nota, a partir da reação dela, que pisca os olhos muito ao prato)

CEDRIC

Senhor cavaleiro, não remexa em olhos
As brasas do desejo, as faces ainda verdes
Duma rapariga saxónia, estão desabitoadas
A dar-lhes o sol de frente.

BRIAN

Meu bom Senhor

Mas se me deu ela a luz à mente?

PRIOR

Ele diz

Por os esperarmos no torneio, e vós serdes
Como um raio, que ele o leve na sua lança.

CEDRIC

Eu não unto pontas, Prior. Essas vaidades
Eram desconhecidas aos meus antepassados
Quando a Inglaterra era livre.

PRIOR

Ah, mon dieu

Que bom é este vinho.

CEDRIC

Pois que vos habituais
Padre a leite doce e leite azedo, por ofício.

PRIOR

(levantando o copo de vinho, ao CEDRIC)

À sua-

BRIAN

(levantando-se ao mesmo tempo, senta o PRIOR com força, no ombro)

Eu ergo, a minha taça à Lady Rowena.

(o PRIOR levando as mãos à cabeça)

De onde eu venho dizem, mulheres com sinal

Donde saem as lágrimas, estão condenadas

A ter o choro seco com'ó sangue. Da Palestina

Vi chorar trinta concubinas, mas nunca uma

Como Lady Rowena me fará chorar.

ROWENA

(sem olhar pelo véu, ao prato)

Cavaleiro

Senhor, poupe-m'as lisonjas, pode mais contar

Da terra que da sua língua.

BRIAN

(sentando-se, que assim perdeu a força o tchintchim)

Não há que dizer.

Confirmam-se só, as tréguas com o Saladim.

Entra WAMBA, que arrasta uma cadeira, e mete-se à frente do BRIAN, na direção da ROWENA, importunando um HÓSPEDE até ele lhe dar espaço, pondo o cotovelo na mesa, virado como ao CEDRIC, ou seja dando costas ao BRIAN

WAMBA

Todas as Grandes coisas são duetos, Senhora.

CEDRIC

Wamba não és chamado, mete-t'aqui ó

E mando-te os meus restos, com'a cão.

WAMBA

(de costas, tira com a mão do prato do BRIAN e come)

Só tenho a dizer, que como se faz o Amor
(Com letra grande, não blasfemo, Prior)
Também as copenetrações das nações,
Na minha vida, já vi treze pazes lá feitas.
Dá ideia, que é do sítio, e nunca se achará
Nessa terra uma trégua que se respeite.
(o BRIAN empurra-o)

BRIAN

Foste tu que nos desencaminhaste hoje!

WAMBA

Não meu Senhor (ouça isto Cedric rogo)
Meramente confundi a esquerda da canhota
Que uma dizia-me a minha mãe em casa
Quando eu fazia asneiras, mexe no Falstaff
E eu levav'às duas.

Entra CRIADO

CRIADO

Meu Thane, do porteiro
Mandam dizer, que há mais outro à porta.

CEDRIC

É vosso? Não interessa, manda-o entrar
Que é noite de tempestade, é o costume.

Sai CRIADO

WAMBA

(bebendo de costas ao BRIAN do copo dele)
Verões e Invernos com'os Cristãos voam
Que tombam e erguem as folhas, e eles
Só se deitam porqu'aqui nos aquecemos.

Entra ISSAC, aqui a uma ação geral, comem e bebem, e falam entre si, que leva uma cruz de David ao peito e um barrete amarelo, e então há um silêncio esquisito, e o ROMEIRO cede o seu lugar, depois de TODOS na mesa inferior lhe recusarem cadeira, até os Saracenos, e vai este dito à lareira, mexer nas brasas, e fica a vê-las, e continuam TODOS a comer)

ROWENA

Não haverá ninguém, mais valente e forte
Que os Cavaleiros do Templo?

WAMBA

O Ricardo

Coração de Leão, teria sido esperto, acho
Em ouvir loucos como eu, que os espertos
O levaram a fazer o que fez, preso agora
Incapaz de retorno. Que bom Rei ele é-

ROMEIRO

(virando-se da lareira)

Melhor que todos!

(silêncio, que bradou quem não merece, e TODOS o olham)

Com eco aproximando

Quem nunca lutou do Santo Sepulcro foi
E ele próprio fez uma justa com o Saladim
Em Arsuf, e Acre. O Senhor Brian sabe;
Porque'haveria do espelho espantar o moço
Se nascendo, já domina a sombra o seu corpo?
Igualmente, a glória bomba do coração-Leão
E de tudo o que bateu, nunca mostrou surpresa.

CEDRIC

De cim' à baixo, Peregrino, dos seus cavaleiros
O melhor sangue é Saxão, pela mãe ou pelo Pai.

ROMEIRO

Não; que há quem faça sangria ao que nasceu.

BRIAN

O mais espantoso que vi, foi um moço Ivanhoe
Que até Ricardo, com a sua idade não era tanto.
Estivess'ele aqui, e vingava a derrota que lá tive
No torneio que vem.

ROMEIRO

E ele o aceitaria, Brian.

O prometo.

BRIAN

Que grande promessa.

ROMEIRO

Grande,

Eu a faço, garantindo-m'isto.

(produz uma caixa de marfim)

Contém nela

Um pedaço da Cruz verdadeira, que trouxe

Do Convento de Monte Carmelo.

(o PRIOR numa êxtase faz imensos sinais da cruz rapidíssimos e reza o Te Deum em latim, quase caindo para trás, o WAMBA segura-o, e que está sem forças, com o outro braço continua-lhe o sinal da cruz beijando-lhe o terço por ele, como dedando por ele, e lá ele acorda)

BRIAN

(arrancando levantando uma corrente de ouro do pescoço, e atira-a junto da caixa, que foi pousada na mesa)

E eu dou

Este penhor, que se o Cavaleiro Ivanhoe

Voltar a Inglaterra, Brian de Bois-Guilbert

O desafia, sob pena de se clamar cobardia.

PRIOR

Senhor Cedric, na sua presença eu declaro
Que estas relíquias serão guardas por mim
No tesouro do Convento, até que se cumpra.
(passando as coisas ao ESCUDEIRO dele)
Soam as vésperas, e não espero as matinas
Meu Senhor, permitide-nos nos evacuar
Que porquanto deixamos a taça cedo, nela
Já vai nosso levar, que toca mas cá dentro
Com'os sinos do Seu tormento.

CEDRIC

Ide-vos lá

Já vi Normandos piores, e assim ides bem.

Saem HÓSPEDES, levados por CRIADOS com tochas, e há PANO a baixo

CENA 3

Que abra a cima do PANO, o GURTH deitado, rezando de olhos fechados, com uma taça cheia no colo

GURTH

Nobr'Ivanhoe, a minha esperança ajoelha
Sabendo quão doente estava partindo
O exército Inglês antes de si. Que vá,
E a língua humana pelo domínio da sua
Nem Veneza nem França nem Génova
O pare, e chegue a esta casa, que alto
Filho mencionado, o seu Pai não o dá
Nem em nome. Mas julgo eu ser aguido
Qualquer gelo com sangue, e o desfará.
(desfaz a reza, acabada, e pega na taça)
E esta taça do Repouso, a vinho perfumado
Me sonhe a podridão do medo, e num golo
De lá a cá mo chegue.

Entra ROMEIRO, com o ISAAC, quando o GURTH tinha a taça aos lábios, que a baixa agora

GURTH

Traz-m'o Judeu!

Senhor Peregrino, ele contamina-me!

ROMEIRO

Levanta-te e abre a porta secreta de cá.

GURTH

Quando abrir a porta principal, Cristão
E Judeu vão, se tiverem d'ir.

ROMEIRO

Meu Gurth

Raramente és prudente!

(chega-se a ele, e agarra-lhe no cachaço, manchando a outra mão na taça do vinho, e o GURTH espantando, logo se levanta, e espantado não lhe saem as palavras, mas ele tenta)

ISAAC

Que lhe disse?

ROMEIRO

Traga o burro ao Judeu, e a mim igual

Que passaremos pelo vizinhos deste

E não nos hão de querer bem. Judeu,

Agora falta-nos o cavalo e a armadura.

ISAAC

Ele não fala.

ROMEIRO

O inesperado fê-lo mudo

E o novo crer convicto, dito não o pode.

Bebe daqui Isaac, é a mim a ti a jura.

(dá-lhe de beber da taça, e então dá de beber também ao GURTH, e acaba ele a taça)

E manda dizer Gurth, que o Ivanhoe

Chegará em breve, à Senhora Rowena.

GURTH

O Peregrino conheceu-o lá?

ROMEIRO

Conheci bem.

Melhor que eu mesmo, Porqueiro Gurth.

Que haja PANO em cima, o GURTH saindo e eles atrás e ouvindo-se som de selas freios esporas e cascos